

# O EMPREGO DE VIATURAS BLINDADAS EM OPERAÇÕES AEROTERRESTRES

Maj Matheus Gasiorowski Billodre

Cap Mateus Moreira Meirelles

1º Ten Marcelo Katsuragi

2º Ten Stéfano Ferreira Gazioli



Foto: 3º Sgt Carvalho, Com Soc 1º Esqdc Pqdt

## INTRODUÇÃO

No ano de 2021, o 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista (1º Esqdt C Pqdt) recebeu a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Média Sobre Rodas (VBTP – MSR) 6x6 Guarani, no contexto do Programa Estratégico Nova Família de Blindados Média Sobre Rodas. Visando à modernização da Força Terrestre brasileira, houve a necessidade de se intensificar os estudos acerca de seu emprego para promover o aumento nas capacidades não só do 1º Esqdt C Pqdt, mas também da Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt).

Concomitante ao desenvolvimento do Programa Guarani, a Força Aérea Brasileira (FAB) desenvolveu o avião KC-390 MILLENIUM, realizando seu voo inaugural em fevereiro de 2015. Entre suas especificidades, o KC-390 possui um compartimento de 18,54 metros de comprimento, 3,45 metros de largura e 2,95 metros de altura, o que possibilita o transporte da VBTP-MSR 6X6 Guarani.

Nesse contexto, ainda no ano de 2021, foi desenvolvido um estudo visando atualizar o Quadro de Dotação de Material (QDM) do 1º Esqdt C Pqdt. Atualmente, o Pelotão de Cavalaria Paraquedista conta com seis Viaturas Blindadas Multitarefa – Leve Sobre Rodas 4X4 (VBMT – LSR 4X4) e três VBTP – MSR 6X6 Guarani, conforme o quadro abaixo.

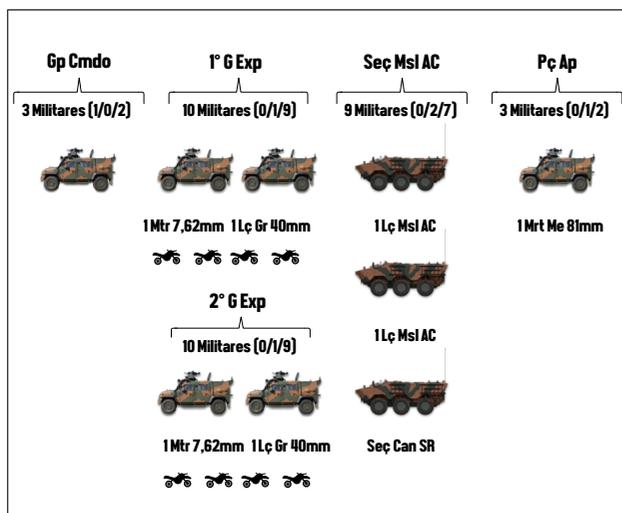


Figura 1: Quadro-Organizacional do Pel C Pqdt.  
Fonte: 1º Esqdt C Pqdt.



Figura 2: Paraquedistas embarcam no KC-390, ano 2021.  
Fonte: Bda Inf Pqdt.

O incremento dessa capacidade gerou, no âmbito do Esquadrão e da Brigada Pára-quedista, a discussão sobre a melhor forma da aplicação de blindados em operações aeroterrestres. Para tal, é necessário realizar um estudo aprofundado sobre o assunto, voltando as vistas para as melhores práticas adotadas em conflitos recentes e para a doutrina militar vigente.

## DESENVOLVIMENTO

### O emprego de Forças Aeroterrestres na Operação *Nothern Delay* pelo Exército Estadunidense

Como maior exército do mundo e nação que mais investe em suas Forças Armadas em termos absolutos, além de ser uma força constantemente empregada, torna-se essencial estudar a doutrina a fim de absorver técnicas, táticas e procedimentos (TTP) testados em combates recentes.

Em 26 de março de 2003, a 173rd Airborne Brigade, dos Estados Unidos da América, conduziu o maior assalto aerotransportado desde a Segunda Guerra Mundial, empregando 964 paraquedistas no norte do Iraque, objetivando assegurar o controle do aeródromo de Bashur (MEIRELLES, 2021).

A 173ª Bda Pqdt foi selecionada para a missão pois sua base era no sul da Europa, em Vicenza, na Itália. Sua distância relativamente pequena - quatros



**Figura 3:** Desembarque do M1A2 Abrams da aeronave C-17.

**Fonte:** U.S Marine Corps Photo/Cpl. McKenzie James.

horas e meia de voo - facilitava a logística da operação. O aeródromo de Bashur foi o escolhido para que pudesse suportar o pouso de aeronaves C-17 Globemaster, desembarcando o escalão de acompanhamento e, posteriormente, provendo o apoio necessário para que elas se mantivessem (NETO, 2017).

Cabe ressaltar que a brigada teve seu poder de combate ampliado pela integração da *Immediate Reaction Force* (IRF), composta por cinco Carros de Combate (CC) Abrams e quatro Viaturas Blindadas de Combate de Fuzileiros (VBC Fuz) Bradley, uma subunidade blindada com Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) M113, apoio de fogo orgânico e elementos blindados de reconhecimento, compondo uma espécie de Força-Tarefa (FT). Isso possibilitou mitigar as limitações de mobilidade, proteção blindada e poder de fogo típicos de tropas Pqdt, aumentando a gama de missões a serem desempenhadas (NETO, 2017).

Nessa operação, após a conquista do aeródromo, houve a necessidade de manutenção da pista, e depois de treze horas da conquista da cabeça de ponte, as viaturas pesadas chegaram até o aeroporto de Bashur, aerotransportadas.

No desenvolvimento das ações subsequentes, após a consolidação da conquista da cabeça de ponte aérea,

a 173rd conduziu um reconhecimento em território curdo. A dotação de viaturas blindadas por tropas paraquedistas mostrou-se um elemento essencial para dar efetividade à operação, visto que não restringiu a missão das tropas ao salto e posterior junção ou substituição em até 72 horas, permitindo o emprego das tropas em ações subsequentes (NETO, 2017).

A análise da Operação *Northern Delay* demonstra que a conquista de um aeródromo é essencial para o êxito de uma missão aeroterrestre e que, uma vez conquistado, possibilita o desembarque do escalão de acompanhamento e elimina muitas limitações comuns a esse tipo de tropa. Com a posse de um aeródromo, o Exército Americano pôde conduzir seus blindados à retaguarda profunda do inimigo, ampliar sua proteção blindada e seu poder de fogo, obrigando o inimigo a combater em duas frentes e acelerando o processo até a vitória final.

## O 1º Regimento de Hussardos Paraquedistas Francês e seu Emprego na Guerra do Mali

Ao analisar-se tropas paraquedistas pelo mundo, destaca-se o 1º Regimento de Hussardos Paraquedis-

tas (1º RHP), tropa francesa cuja estrutura apresenta formação similar à doutrina brasileira. Tal fato torna fundamental o estudo referente ao assunto, ressaltando-se que no Brasil, atualmente, existe apenas uma subunidade de Cavalaria Paraquedista, enquanto que na França existe uma Unidade.

O 1º RHP é o elemento de cavalaria que compõe a 11ª Brigada de Paraquedistas do Exército Francês, sendo composto por:

- 01 (um) esquadrão de comando e apoio, *Escadron de Commandement et de Logistique*;
- 03 (três) esquadrões de blindados aerotransportados, *Escadrons Roues Canons*;
- 01 (um) esquadrão de formação e instrução, *Escadron de Base et D'instruction*;
- 01 (um) esquadrão de reconhecimento, *Escadron D'éclairage et D'investigation*;
- 01 (um) esquadrão de reserva operacional, *Escadron de Réservistes*; e
- 01 (um) pelotão de precursores paraquedistas, *Peloton de Commandos Parachutistes*.

Ressalta-se que o esquadrão de reconhecimento é o único que todos os meios podem ser lançados e é equipado com viaturas blindadas leves e míssil MILAN (FRANÇA, 2022).

Seus esquadrões de blindados aerotransportados diferem da seguinte maneira: o primeiro emprega uma



**Figura 4:** AMX-10 no Mali em 2013.  
**Fonte:** Armée de Terre (Exército Francês).

combinação de três tipos de blindados sobre rodas, o *Panhard* como Viatura Blindada Leve (VBL), o *AMX-10* com o canhão de 105mm como Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR), e o *VAB C20* como Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP). O segundo esquadrão já utiliza uma combinação de dois tipos de viatura, o *Panhard* (VBL) e o *ERC 90 Sagaie*, como VBR. Por último, o terceiro esquadrão utiliza a mesma composição que o 2º (ESPANHA, 2021).

Desde sua criação, foi empregado em diversas guerras, a mais recente no Mali, durante a Operação Serval em 2014. Naquela operação, a maior parte de seus meios foram aerotransportados, da Costa do Marfim, onde o 4º Esquadrão do 1º RHP se encontrava em missão de paz da Organização das Nações Unidas, até o Mali (MEIRELLES, 2021).

A utilização de blindados ocorreu em missões de reconhecimento, segurança e, principalmente, nas operações ofensivas, provando-se essencial para a conquista e manutenção dos territórios anteriormente ocupados pelo inimigo (DEVILLE, 2014).

O Exército Francês se organizou para a missão em *Sous Groupement Tactique Interarmes (SGTIA)*, uma espécie de Força-Tarefa nível subunidade. O *SGTIA* do 1º RHP era composto por um pelotão de reconhecimento, dois pelotões equipados com VBR sobre rodas (*ERC 90 Sagaie*), similares aos Pelotões de Cavalaria Mecanizados do Exército Brasileiro e um pelotão de apoio de infantaria paraquedista. Recebem,



**Figura 5:** Tropa Mecanizada francesa no Mali, à frente *ERC 90 Sagaie*.  
**Fonte:** Diário de Notícias, foto Nic Bothma.

ainda, em reforço, um pelotão de engenharia paraquedista (SHURKIN, 2014).

É importante notar que os blindados empregados no Mali pelo 1º RHP eram sobre rodas, que não fornecem a mesma proteção blindada que Carros de Combate, porém possuem uma grande mobilidade e poder de fogo, além de poderem ser transportados (AMX-10) ou lançados (VBL Panhard) por aeronaves militares como o C-130 (SHURKIN, 2014).

Durante a Operação Serval, a manutenção das viaturas foi um grande desafio para a tropa blindada. Porém, em parte, foi facilitada pela utilização de blindados com tecnologias mais simples, que podiam ser mantidos pelos próprios motoristas e equipes de manutenção no terreno.

Parcialmente nota-se que o emprego de viaturas com boa mobilidade, grande poder de fogo, fácil manutenção e que puderam ser aerotransportadas, mostrou-se essencial para o sucesso da tropa francesa durante a Operação Serval. A estratégia possibilitou a ação de choque nas ofensivas e o reconhecimento das posições inimigas na marcha para o combate, além de realizar a segurança de aeródromos e postos avançados. No entanto, exigiu uma logística maior, que foi solucionada com o emprego de viaturas de manutenção mais simples.

## O Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista

O 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista passou por uma revisão em seu QDM no ano de 2015, com a inserção das viaturas VBMT – LSR 4X4, com capacidade de serem lançadas do avião e da viatura VBTP – MSR 6X6 Guarani, com capacidade de ser transportada por avião. Assim, iniciou-se uma nova era nessa fração, surgindo a necessidade de uma revisão a fundo de sua doutrina.

A fração básica de emprego do esquadrão é o Pelotão de Cavalaria Paraquedista (Pel C Pqdt) nos quais essas duas plataformas de combate blindadas são distribuídas da seguinte maneira: as VBMT –



**Figura 6:** O 1º Esqdo C Pqdt com seus meios antes da reformulação do QDM.  
**Fonte:** 3º Sgt Carvalho, Com Soc 1º Esqdo C Pqdt.

LSR 4X4 são orgânicas dos dois Grupos de Exploradores, do Grupo de Comando e da Seção de Morteiro 81 mm, e a VBTP – MSR 6X6 Guarani, orgânica das Seções de Mísseis Anticarro (MAC).

A viatura VBMT – LSR 4X4 é lançada na área de operações por meio de Lançamento de Bordo Pesado da aeronave KC-390 MILLENNIUM, sob coordenação do Batalhão de Dobragem, Manutenção de Pára-quedas e Suprimento pelo Ar (DOMPSA). Já a VBTP – MSR 6X6 Guarani não possui essa capacidade e, portanto, realiza o pouso de assalto em conjunto com o escalão de acompanhamento.

No contexto deste artigo, torna-se essencial estudar a doutrina aeroterrestre atualmente empregada pela Bda Inf Pqdt, onde se encaixa o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista com seus blindados nas quatro fases do Assalto Aeroterrestre: preparação, movimento aéreo, ações táticas iniciais e ações táticas subsequentes (BRASIL, 2021). Ressalta-se que a Brigada de Infantaria Pára-quedista geralmente compõe três Forças-Tarefa (FT) e que, dependendo da missão, os Pel C Pqdt são passados em reforço às FT ou mantidos centralizados no esquadrão, sob comando da brigada.

## Preparação

Essa fase engloba todas as ações realizadas desde o recebimento da missão até a decolagem das primeiras aeronaves para cumprimento da missão.

Na preparação, ocorre o deslocamento e a con-



**Figura 7:** Viatura Blindada Multitarefa Leve Sobre Rodas 4X4, versão VTLM Lince K2 no 1º Esqd C Pqdt.  
**Fonte:** 3º Sgt Carvalho, Com Soc 1º Esqd C Pqdt.

centração dos meios do Esqd C Pqdt para o aeródromo de partida. A caracterização do término dessa fase se dá pelo carregamento das aeronaves.

## Movimento Aéreo

O movimento aéreo inicia-se com a decolagem das primeiras aeronaves e vai até alcançar a zona de desembarque (Z Dbq). Cabe ressaltar que geralmente o esquadrão se encontra embarcado nesses primeiros aviões, com as VBMT – LSR 4X4, que serão lançadas e participarão da missão desde o início.

## Ações Táticas Iniciais

Essa fase tem início com a chegada do componente terrestre das forças de combate ao solo nas Z Dbq e terminam com o estabelecimento da Cabeça de Ponte

Aérea (C Pnt Ae). Para melhor entendimento, essa fase será dividida em: assalto, marcha para o combate e conquista dos objetivos.

## Assalto

O “assalto” da Operação Aeroterrestre (Op Aet) é segmentado em quatro escalões: precursor, assalto, acompanhamento e recuado. O Esqd C Pqdt, doutrinariamente, compõe o escalão precursor (Esc Prec) com o escopo de reconhecer e garantir a segurança inicial da Zona de Desembarque. Nessa situação, a incorporação das VBMT – LSR 4X4 foi essencial para o emprego do Esquadrão. Por suas características, essa viatura pode ser lançada do KC-390, garantindo proteção blindada e poder de fogo desde o início das ações, a fim de prover maior segurança ao desembarque da Bda Inf Pqdt.

O escalão de assalto (Esc Ass) é composto por

elementos de combate e de apoio ao combate suficientes para executar as ações táticas iniciais. Caso não tenham sido lançadas na quantidade adequada no Esc Prec, elementos do Esqd Pqdt devem estar entre os primeiros integrantes desse escalão.

Escalão de acompanhamento (Esc Acomp) é a parte da força aerotransportada não prioritária para ações táticas iniciais, mais imprescindível às operações subsequentes. Destina-se a ampliar o poder de combate da brigada.

No Esc Acomp, são transportados os equipamentos mais pesados das unidades pertencentes ao Esc Ass e das unidades de apoio ao combate. Assim, sempre que possível, deve-se buscar conquistar uma área que permita o pouso de aeronaves para posterior desembarque dos meios.

No hiato entre a infiltração do escalão precursor e o desembarque do escalão de acompanhamento, os pelotões não são desfalcados das guarnições que empregam a viatura GUARANI (Seções de MAC) uma vez que os militares e os armamentos dessas frações, com exceção dos motoristas, são lançados no escalão precursor e compartilham as viaturas LINCE (VBMT – LSR 4X4) dos grupos de exploradores até a chegada do escalão de acompanhamento.

O escalão recuado é a parte da F Aet deixada na área de partida para desempenhar funções de caráter eminentemente administrativo, logístico e de ligação com outras forças não necessárias na área do objetivo.

## Marcha para o combate

Após o desembarque da Brigada, inicia-se a marcha para o combate da Bda Inf Pqdt para a conquista de um objetivo. Nesse momento, o Esqd C Pqdt é, de maneira geral, empregado, semelhante a um Esqd C Mec orgânico de Bda Bld ou Bda Mec, cumprindo a missão de força de segurança, desdobrando-se como vanguarda, flancoguarda e/ou retaguarda do grosso. Habitualmente realiza-se um reconhecimento à frente e nos flancos dos Batalhões (ou Forças-Tarefas), provendo a segurança e a proteção. Mais uma vez a

existência das viaturas blindadas VBMT – LSR, que podem contar ou não, com as VBTP – MSR 6X6 (dependendo da conquista de aeródromo), são essenciais para melhor garantir a segurança da brigada.

## Conquista dos objetivos

Para a conquista da C Pnt Ae, cada Batalhão de Infantaria Pára-quedista (BI Pqdt) possui um objetivo a conquistar. Para isso, ultrapassam o esquadrão e realizam o ataque principal. Nesse momento, o esquadrão passa a compor a reserva da brigada, podendo apoiar à manobra pelo fogo direto e indireto, a critério do Cmt Bda Inf Pqdt. A existência dos meios oprônicos e aparelhos de pontaria, somados aos armamentos existentes nessas plataformas, aumenta muito o poder de combate da Bda Inf Pqdt.

O esquadrão pode ainda realizar a segurança dos flancos ou conquistar um objetivo secundário, missões em que a existência das VBMT – LSR torna-se essencial em função de seu poder de fogo.

## Ações táticas subsequentes

Essa fase se inicia após a conquista dos objetivos pelos BI Pqdt, e da organização do dispositivo circular, englobando todas as ações a partir desse ponto.

O Esqd C Pqdt é lançado à frente da Cabeça de Ponte, na provável Direção Tática de Atuação (DTA) do inimigo, com o objetivo de realizar um Movimento Retrógrado. Para isso, inicia um reconhecimento até realizar o contato com o inimigo, quando busca trocar o mínimo de espaço pelo máximo de tempo, procurando causar o máximo de danos sem se engajar decisivamente. Ganha tempo para que os Batalhões da Brigada de Infantaria Pára-quedista preparem as posições defensivas e possam enfrentar um inimigo já desgastado, reconhecido e com suas posições melhor preparadas. Ressalta-se que, para isso, habitualmente o comandante da brigada determina que o 8º Grupo de Artilharia de Combate empregue uma de suas baterias em apoio ao esquadrão

com fogos indiretos.

É nessa fase que a posse de meios blindados pode desequilibrar o combate, uma vez que amplia significativamente as possibilidades de emprego dos elementos de cavalaria, e possibilita ao comandante da brigada influir diretamente no combate, através de ações ofensivas com considerável proteção e ação de choque, características próprias das viaturas blindadas. Ressalta-se que, para essa fase, provavelmente já teria sido conquistado um aeródromo, e já teria chegado todo o escalão de acompanhamento. A impossibilidade de lançamento da VBTP – MSR 6X6 Guarani não se torna decisiva para o cumprimento da missão.

## CONCLUSÃO

A introdução de meios blindados ao 1º Esqd C Pqdt, caracterizada pelas Viaturas Blindadas Multitarefa – Leve Sobre Rodas 4X4 e Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal – Média Sobre Rodas 6X6 Guarani, ambas agregadas ao Quadro de Dotação de Material no ano de 2015 e recebida em 2021 a primeira viatura, aumenta a capacidade dessa tropa e, por consequência, da Bda Inf Pqdt. Possibilita cumprir diversas missões após o desembarque e conquista da cabeça de ponte aérea, não se limitando apenas a essa missão e posterior junção.

A Operação *Nothern Delay* comprovou que possuir meios blindados na composição da tropa aeroterrestre possibilita o cumprimento de missões ofensivas na retaguarda profunda do inimigo, obrigando-o a combater em duas frentes. Da mesma forma, a Operação *Serval* evidenciou que tais meios geram capacidade continuada de combater o inimigo em seu território.

O estudo de dois grandes exércitos em suas operações recentes envolvendo tropas aeroterrestres mostrou que nem sempre a missão dessa tropa inicia-se com o salto, podendo ser também aerotransportada como no caso da França no Mali. No entanto, em ambos os casos evidenciou-se a necessidade de um aeródromo para a chegada do escalão de acompanhamento e todos os seus meios, possibilitando assim o

desembarque dos meios blindados em segurança.

Ao analisar-se a doutrina aeroterrestre brasileira, observa-se que o 1º Esqd C Pqdt regularmente atua em proveito da Bda Inf Pqdt ou das Forças-Tarefas, realizando operações de segurança, seja reconhecendo na vanguarda da brigada, seja retardando o inimigo, ganhando tempo para a preparação das posições defensivas das FT.

Nesse contexto, os meios blindados tornam-se essenciais, e quando disponíveis, aumentam as chances de êxito da missão do esquadrão, empregando a proteção blindada e a ação de choque proporcionadas pelas viaturas. Contudo, para que as VBTP – MSR 6X6 estejam disponíveis no campo de batalha, é essencial a conquista de um aeródromo para a posterior aproximação do escalão de acompanhamento.

Ao longo do estudo das doutrinas estadunidense, francesa e brasileira, observou-se que a existência de viaturas blindadas em operações aeroterrestres amplia a capacidade decisória do comandante, entregando-lhe maior capacidade de influir no combate.

Assim, a aquisição destes meios blindados aproxima a Bda Inf Pqdt da doutrina empregada pelo mundo no combate moderno, mantendo-se como ponta de lança do Exército Brasileiro. 🚛

## REFERÊNCIAS

**Maj Matheus Gasiorowski Billodre:** Atualmente é o Comandante do 1º Esqd C Pqdt. Possui os seguintes cursos: Oficial de Carreira Cavalaria AMAN – (2007); Aperfeiçoamento de Oficiais (2018); Curso Básico Pára-quedista (2010); Estágio Técnico VBTP M133 (2009); Mestre de Salto (2020) e Mestrado em Operações Militares (2018).

**Cap Mateus Moreira Meirelles:** Atualmente é o Oficial de Operações do 1º Esqd C Pqdt. Possui os seguintes cursos: Oficial de Cavalaria – AMAN (2012); Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria - EsAO (2021); Curso Básico Pára-quedista (2011) e Estágio Tático do Comandante de Pelotão de Cavalaria Mecanizado (2013).

**1º Ten Marcelo Katsuragi:** Atualmente é o Comandante do 2º Pelotão de Cavalaria Pára-quedista. Possui os seguintes cursos: Oficial de Carreira Cavalaria – AMAN (2019); Curso Básico Pára-quedista (2018); Operações na Selva Categoria B (2019); Mestre de Salto (2021) e Estágio Militar Básico de Combatente de Montanha.

**2° Ten Stéfano Ferreira Gazioli:** Atualmente é o Comandante do 3° Pelotão do 1º Esqd C Pqdt. Possui os seguintes cursos: Oficial de Carreira Cavalaria – AMAN (2020); Curso Básico Pára-quedista (2020); Mestre de Salto (2021) e Estágio de Caçador Militar (2020).

BRASIL, Exército. **EB70-MC-10.217 - Operações Aeroterrestres**, 1. ed. Brasília-DF 2017 13.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB70-MC-10.372 – Brigada de Infantaria Paraquedista**, 1. ed. Brasília-DF 2021.

\_\_\_\_\_, Exército. IP 2-33 1º Esqd C Pqdt, 1. ed. Brasília, DF 1994.

DEVILLE, ARNAUD, França. **From the screen line: The French Armor Contribution to Operation Serval**, 2014. Disponível em: <[https://www.benning.army.mil/armor/earmor/content/issues/2014/oct\\_dec/Sainte-Claire.html](https://www.benning.army.mil/armor/earmor/content/issues/2014/oct_dec/Sainte-Claire.html)>, acesso em 1 de julho de 2022.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, **O que é que o Sahel tem?**, 2022. Disponível em: <<https://www.dn.pt/internacional/o-que-e-que-o-sahel-tem-14632606.html>>, acesso em 5 de julho de 2022.

ESPAÑA, Ejército. Revista del Ejército de Tierra Español número 958, 2021.

FRANÇA, **1er Régiment de Hussards Parachutists**, 2022. Disponível em: <<https://www.defense.gouv.fr/terre/nos-unites/nos-regiments-nos-unites/1er-regiment-hussards-parachutistes>>, acesso em 3 de julho de 2022.

MEIRELLES, MATEUS, Rio de Janeiro, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **O Esquadrão de Cavalaria Paraquedista nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências**, 2021.

NETO, ARLINDO, Rio de Janeiro. *A Operação Northern Delay e a viabilidade do Assalto Aeroterrestre*, 2017.

NOTI, JEAN-CHRISTOPHE, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército. **Guerra da França no Mali**, 2017 .SHURKIN, MICHAEL. **France’s War In Mali**, Califórnia, 2014.

UNITED STATES OF AMERICA, Department Of Army. FM 3-99 Airborne and Air Assault Operations, 2015.

WAHLMAN AND DRINKWINE, Estados Unidos da AMÉRICA, **O M1 Abrams hoje e amanhã**, 2014.